

RELATÓRIO

04/06/2014

7ª Reunião do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Local: Rua Genebra, 25 – Centro

Pauta:

Abertura

Cerimônia de Posse dos Conselheiros da Sociedade Civil eleitos

Palavra Livre

Agenda de Construção do PLAMMOB –Plano Municipal de Mobilidade:

- Apresentação da proposta da Rede Cicloviária

Debate

Previsão de Encerramento

Composição da Mesa: Presidente do CMTT Sr. Jilmar Tatto, Felipe Aragonés representante dos Ciclistas e Carina Vitral representante UMES.

Palavra Livre:

Derli Valadares – Instituto de Ética e Comportamento no Trânsito: Alertou sobre o número crescente de acidentes com pedestres, ações mais concretas e reduzir medidas, solicitou a divulgação dos índices para acompanhamento da sociedade.

Vani Fátima – Ciclista: Parabeniza aos novos conselheiros e cicloviários. Vias públicas devidamente sinalizadas, solicitou informações sobre Plano de Mídia na questão de Educação do trânsito, bolsões de moto e bicicletas, para que possa discutir propostas sobre a sinalização.

Paulo de Tarso – Conselheiro do segmento Meio Ambiente e Saúde: Reverter o transporte individual para o coletivo, o CMTT tem que ter isso como princípio.

Alexandre Almeida – Federação dos Trabalhadores de Auto Escola e Transporte Escolar: Informou que no 2º semestre a Federação irá disponibilizar curso para os professores da Auto Escolas, para melhorar a educação no trânsito.

Gabriel Di Pierro – Associação dos Ciclistas de SP: Construir diagnóstico avanço conceitual: nova visão, elaborar projetos, orçamento, relatório do Plano de Direitos, 18 mil – 10% de Fundurb para bicicletas, construir espaço entre as secretarias para se ter diálogo com ciclistas e população.

Presidente Jilmar Tatto: Declarou empossados todos os membros eleitos pela sociedade civil, Implantar a ciclofaixas não é fácil, ocupar o espaço público, cicloativistas nos ajudem a executar a mudança na cidade pra valer. O CET no Bairro 70 bairros em 2014, as intervenções serão priorizadas nos bairros que o índice de acidentes são altos. A cidade de São Paulo

ganhará mais 400 Km de ciclovias até o fim de 2016, a cidade conta com 63 Km de vias segregadas exclusivamente para o deslocamento de ciclistas. A nossa atual gestão, previu a criação de uma rede de 400 Km de vias cicláveis (ciclofaixas, ciclorrotas e ciclovias) em quatro anos. Essas vias serão caracterizadas pela segregação física da pista destinada ao uso de bicicletas, com sinalização vertical e horizontal específicas, contando com placas e pintura de solo. Hoje, temos 21 Km de ciclovias em construção nas avenidas Cruzeiro do Sul, Eliseu de Almeida, no bairro Jardim Helena (Zona Leste) e em Parelheiros (Zona Sul), queremos, e vamos, fazer muito mais, a extensão pretendida de 400 Km se somará aos 150 km de ciclovias previstas para serem implantadas junto aos futuros corredores de ônibus.

Os novos percursos deverão ser espalhados pela cidade conectados com outros modais de transporte, como terminais de ônibus, equipamentos públicos, escolas, praças, parques e locais de trabalho. Nos projetos concebidos pela área de planejamento ciclovitário da CET, o custo por quilômetro está estimado em R\$ 200 mil. No total, o investimento será da ordem de R\$ 80 milhões. Estamos vendo a melhor maneira de viabilizar essa verba, talvez uma parte do dinheiro possa vir do FEMA – Fundo Estadual do Meio Ambiente.

Diretrizes para ciclovias “padrão CET”

Para planejar a futura rede de 400 Km de ciclovias, as diretrizes a nortear os técnicos da CET foram revistas e, em suma, determinam que as futuras ciclovias devam ter o seguinte padrão:

- Ligações perimetrais e radiais: constituição de rede estrutural ciclovitária
- Conectividade dos trajetos
- Linearidade: menor distância possível na viagem
- Funcionalidade: importância das ligações que proporciona (escolas, praças, etc.)
- Integração modal com transporte de média e alta capacidade
- Uso da estrutura como meio de transporte
- Preferência por ruas secundárias
- Não se eliminar a faixa de rolamento
- Implantar preferencialmente no lado esquerdo
- Ser preferencialmente bidirecional

Como a ciclovia será sinalizada na via pública (ou seja, não em calçadas), será necessário remover vagas de estacionamento (inclusive as de Zona Azul) nas vias contempladas por este plano. A readequação na política de estacionamento se faz indispensável para otimizar a capacidade viária. Nesse processo, há a estimativa de supressão de 30 a 40 mil vagas de estacionamento em toda a cidade para dar lugar às novas ciclovias.

A princípio, a implantação das ciclovias será no lado esquerdo por questão de segurança. A prioridade continua sendo o pedestre, seguido pelo transporte coletivo e, agora, o estímulo será mais intenso ao uso da bicicleta como meio de transporte.

Projeto-piloto

As primeiras vias a receberem um trecho de ciclovia no novo padrão CET estão localizadas na região central de São Paulo: o Largo do Paissandu, a Rua Antônio de Godoi, a Av. Cásper Líbero

e a Rua Mauá vão compor o trajeto de 1,6 Km de ciclovia, ligando o Paissandu à Sala São Paulo. Esses 1,6 Km serão sinalizados nesta semana e deverão ser abertos no próximo sábado, dia 7.

[Clique aqui e veja a apresentação do novo plano cicloviário](#)

Felipe Fernandes – Conselheiro Suplente Ciclista: Interessante o que foi apresentado, mais tem alguns problemas. Diretrizes – preferência de utilizar via secundária (olhar cada caso) questiona a segurança do lado esquerdo: velocidade maior dos carros e o Ciclistas utilizarem os dois sentidos não é tão seguro.

a) Propostas: Travessia melhora a segurança, os 400 km como meta é boa/agressiva.

Rene - Getulio Vargas: Como foi feito as diretrizes CET? Os 21 km de vias já estão sendo construídas sobre esse padrão CET? Os 400 km de fato serão cicláveis?

Rodrigo - Sindicato dos Mensageiros Motociclistas do Estado de São Paulo Sindmoto: Questiona qual o custo por km da construção de ciclofaixa em rua X o custo em calçadas?

Gabriel Di Pierro – Associação dos Ciclistas de SP: 21Km ciclovias em construção está no padrão CET, 400 Km ciclovias/cicláveis? Questiona a capacidade de elaboração de projeto pela visão rodoviária dos atuais engenheiros da CET, e que é preciso uma nova visão. Foi entregue ao vereador relator do plano diretor 18mil assinaturas para que haja reserva 10% do FUNDURB para bicicleta. Saliente que é necessário ter orçamento para desenvolver os projetos.

Jilmar Tatto – Presidente do Conselho: Não tenho a pretensão de responder todas as perguntas, estamos abrindo dialogo, apresentamos um projeto arrojado de ciclovia, e o grande desafio é como vamos trabalhar daqui pra frente, vamos fazer justiça com a CET que implantou as faixas exclusivas na cidade de São Paulo, e não foi fácil, e temos parabenizar toda área técnica da CET que implantou as faixas. Esperamos que os ciclos ativistas nos ajudem a ocuparem o espaço publico, pois estaremos tirando vaga de estacionamento de carro. Após apresentação da proposta hoje será agora aberto ao dialogo e construção do mesmo. O custo em via é mais barato.

Felipe Fernandes - Conselheiro Suplente Ciclista: Incluir o pro ciclistas para discutir no conselho através de camara temáticas.

Daniel Guth – Ciclocidades: Como as obras viárias que constam no plano de metas estão dialogando com o plano de ciclovias? CET realizar uma pesquisa O.D, para identificar a demanda reprimida esse diagnostico ajudaria a conhecer essa demanda. Criação de uma câmara temática.

Rosevaldo Caetano Alves – Conselheiro Região Sul: Ciclovia na M´Boi Mirim interligado com a ciclovia de Pinheiros, essa é a reivindicação do movimento. 801 ciclistas nos finais de semana. Agentes da CET devem fazer uso das biciletas.

Anderson Adauto – Associação Nacional de Transporte de Cargas: Espaço para carga e descarga ao longo das ciclovias. Que seja considerado esse espaço para farmácias, supermercados etc.

Hélio Firmo – Federação dos Usuários de Transportes Coletivos de Passageiros Rodoviários, Ferroviários, Hidroviários, Metroviários e Aéreos do Estado de São Paulo - FUSP: Preocupação aumentar o número de ciclistas. Pensar a cidade como andar nas vias regulamentar. Quem irá fiscalizar os ciclistas?

Vani Fátima – Ciclista: Salienta a necessidade de ter o número real de usuários de bicicletas. Qual seria o Cronograma de implantação do Plano, sugere a criação de um Fórum Municipal dos Ciclistas, para que possam ser discutidos os detalhes do mesmo.

Jose Carlos – Conselheiro segmento Movimentos Sociais: Centro 400 km de vias no qual a expansão para região periférica (relatório na zona Norte). Ciclofaixa mais próxima na Zona Norte são 13 a 14 km de distância da periferia, aonde guarda as bicicletas quando o usuário chega ao seu destino, às novas vias já considera as novas ciclofaixas.

Paulo de Tarso – Conselheiro segmento Meio Ambiente e Saúde: Disponibilizar bicicletas (parceria publico/privado) para rotatividade. As empresas disponibilizarem as bicicletas para uso coletivo.

Sonia Francini: Planejar antes de implantar, limitar a velocidade de ônibus, nas faixas exclusivas. Zona Azul: não tem cartão e pouca fiscalização. O espaço do CMTT maior na página da prefeitura, questionou a forma dos relatórios estarem muito sucintos. Prestação de contas das reivindicações que foram feitas, revisar os atos em cada reunião. Os acidentes aumentaram em faixas de ônibus.

Élio Jovart – Conselheiro Região Oeste: Sugestões em relação a acidentes de pedestre e ciclistas. Cruzamentos: faixas de preferência para pedestres e ciclovias. Calçadas Intransitáveis: o pedestre é obrigado a andar na via.

Laura Ceneviva – Disponibilização de Infraestrutura física não é suficiente. Terá que ter coragem para implantar o Plano e toda ação tem que ser tratada de forma única.

Considerações do Presidente Jilmar Tatto: PDE: está sendo elaborado junto com a câmara, toda obra viária é necessário ter ciclovia é lei, inclusive as pontes terão ciclovias, que hoje não tem. Vamos implementar a pesquisa origem destino, vamos realizar juntamente com os ciclistas para elaboração do questionário desse trabalho. Bicicleta é um modal de transporte, CET operador de bicicleta (acata sugestões), para fiscalizar a ciclovia. A Cidade de Brusque implantou agente de trânsito de bicicletas. Em relação ao serviço de cargas e descargas estamos estudando e iremos apresentar alternativas. A fiscalização dos ciclistas será feita pela CET. Quando começa o plano: sábado. Vamos organizar o primeiro encontro municipal de ciclista a secretaria ajuda com a estrutura. Estacionar as bicicletas em todo poste de sinalização, desde que não atrapalhem a circulação. O projeto de concessão de utilização de bicicleta na cidade está sendo desenvolvido. Toda faixa exclusiva na cidade de São Paulo foi feito projeto funcional a projeto básico elaborado pelos técnicos da CET que possui expertise nesse trabalho. Vamos ocupar espaço, se acontecer problemas vamos rever. Iremos estudar a possibilidade de baixar a velocidade dos ônibus em algumas faixas, em relação ao zona azul acreditamos que esta defasado, estamos estudando uma nova alternativa para cidade.

Plano de Mídia:

Reunião específica com ciclistas depois do dia 12/06 – só com ciclistas para detalhar mais o planejamento.

Suzana Leite – Supervisor Departamento de Planejamento Ciclovário - CET: Algumas regiões da cidade já tem uma carência de estrutura viária e pensa que a câmara temática é



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
TRANSPORTES



CMTT
CONSELHO MUNICIPAL DE
TRANSPORTE E TRÂNSITO

importante para discutir a questão da rede cicloviária, para construção de uma política cicloviária.

Ronaldo Tonobohn – Superintendente de Planejamento e Projetos - CET: o que a gente está propondo é uma Rede Cicloviária que faz parte de um plano de mobilidade para cidade. A bicicleta seja numa diretriz principal e na questão da mobilidade, articulada com as redes de transporte hoje é a rede possível, decisão é fazer com o recurso que a cidade tem todos os problemas estão sendo consideradas.

Próxima reunião:

8ª Reunião Ordinária

Data: 30/07/14 – Quarta-feira

Horário: 8h30 às 11h00

Local: Biblioteca Municipal Mario de Andrade – Rua da Consolação, 94

Executiva do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito